



**CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA**  
**Cinemateca Júnior**  
Palácio Foz – Praça dos Restauradores

## WINNIE THE POOH / 2011

WINNIE THE POOH

*Um filme de Stephen J. Anderson e Don Hall*

**Realização:** Stephen J. Anderson e Don Hall / **Argumento:** Stephen J. Anderson, Clio Chiang e Don Dougherty, baseado nos livros A. A. Milne e E.H. Shepard / **Fotografia:** Julio Macat / **Direção Artística:** Paul A. Felix, Patrick M. Sullivan Jr. / **Música:** Henry Jackman / **Canções originais:** Kristen Anderson-Lopez, Robert Lopez / **Montagem:** Lisa Linder Silver

**Produção:** Walt Disney Pictures / Walt Disney Animation Studios / **Cópia:** em 35mm, cor, dobrado em português / **Duração:** 63 minutos / **Estreia Mundial:** Bélgica, 6 de abril de 2011 / **Estreia em Portugal:** 5 de maio de 2011.



O ursinho Pooh (ou Puff, como costuma ser chamado no nosso país) chegou ao cinema de animação em 1966, mas podemos muito bem descobri-lo com este filme muito mais recente. Na verdade, como personagem de livros de histórias para crianças, Pooh é quase centenário, visto que as primeiras histórias do famoso urso foram editadas em 1926, tendo o personagem “nascido” dois anos antes num livro ilustrado de poemas para criança. Os seus criadores foram o escritor inglês Alan Alexander Milne e o desenhador (também inglês) Ernst Howard Shepard. Mesmo antes de entrar nos livros, o ursinho e companheiros já existiam, de certa forma... nas brincadeiras de Christopher Robin Milne, o filho do escritor, e podemos ver ainda hoje os bonecos de peluche que inspiraram os personagens do ursinho Pooh, o porquinho Piglet, o burro Eeyore (ou Igor), Kanga (o canguru mãe, o filho Roo perdeu-se) e o Tigre, expostos na biblioteca pública de Nova Iorque. Sabemos também que a Floresta dos Cem Acres, onde tudo se passa, se inspira diretamente na floresta de Ashdown, nos arredores de Londres, junto à qual a família Milne tinha uma casa e onde passeavam ao fim de semana e nas férias de verão.

Alan Milne tinha um fantástico dom para observar as brincadeiras infantis e recriar na sua escrita o mundo visto pelos olhos de uma criança. As histórias do ursinho Puff, contadas em dois livros escritos quando o filho tinha 6 e 8 anos, tornaram-se um sucesso instantâneo e continuam até hoje a encantar crianças e ex-crianças de todo o mundo. Logo a partir dos anos 30 e muito antes de chegarem ao cinema, foram adaptadas ao teatro, rádio, discos áudio, e deram origem jogos de tabuleiro, puzzles, bonecos de peluche e brinquedos de toda a espécie, ainda com base nas delicadas ilustrações de E. H. Shepard.

Apenas em 1961 Disney adquiriu os direitos a transformar as histórias de Pooh em filmes de animação, sendo o primeiro WINNIE THE POOH AND THE HONEY TREE, uma curta-metragem de 1966. Quando um livro dá origem a um filme, há sempre quem goste e quem deteste, mas considera-se em geral que os filmes da Disney respeitaram no essencial as histórias e os desenhos dos livros originais.

Em 1977 foi mostrada nos cinemas a primeira longa-metragem do ursinho, THE MANY ADVENTURES OF WINNIE THE POOH (*As Extra Aventuras de Winnie the Pooh*, no nosso país), que juntava as histórias dos três primeiros filmes curtos, todas adaptadas dos livros de A. A. Milne. A partir dos anos 80 foram feitos inúmeros filmes, curtos e longos, a maior parte para a televisão e o vídeo doméstico e o ursinho de peluche e os seus companheiros, com a sua nova imagem, permaneceram das personagens da Disney mais reconhecidas e amadas.

No ano 2000 Pooh voltou aos ecrãs das salas de cinema em novas histórias com THE TIGGER MOVIE, seguido de PIGLET'S BIG MOVIE (2003), POOH'S HEFFALUMP MOVIE (2005) e finalmente o filme que hoje mostramos, que é uma espécie de versão atualizada da primeira e bem-amada longa-metragem de 1977. Em plena época da animação "3D digital", a Disney optou por regressar à animação tradicional, desenhada e pintada à mão. O filme baseia-se mais uma vez em três episódios das histórias do livro da A. A. Milne, e a imagem do livro e das palavras e aparece frequentemente no próprio filme. Tudo se passa como se o filme estivesse a acontecer dentro do livro, quando os desenhos se animam e por vezes se misturam com as letras impressas.

Quanto à história, todos sabemos que Pooh é um urso com pouco juízo e um grande coração (e um igualmente grande apetite por mel). Eeyore (o nome vem da "voz" do burro, em português poderia ser Hin-Hon!) é melancólico e espera sempre o pior de si e do mundo, Piglet é tímido e ansioso, mas muito diligente a corresponder às solicitações dos amigos e o Tigre é fanfarrão e cheio de energia. O Coruja e o Coelho (que nasceram da imaginação do escritor e nunca foram bonecos de peluche) são uma espécie de caricatura amigável dos adultos, o primeiro sempre a usar palavras complicadas e a querer dar a impressão de tudo saber, o segundo a inventar planos complicados que quer impor a todos, ambos sem se aperceberem dos seus próprios erros. O Christopher Robin das histórias (que obviamente é diferente do Christopher da vida real) é uma espécie de irmão mais velho, por todos amado e respeitado. Não existem vilões, apenas (frequentes) mal-entendidos, as manias de cada um são vistas pelos outros com indulgência e os problemas que surgem são ultrapassados com a ajuda de todos os amigos. É um mundo gentil e cheio de imaginação e humor, capaz de cativar desde crianças muito pequenas até adultos de todas as idades.

Convidamos-te a descobrir o resto dos filmes e porque não os livros? São excelentes leituras para antes de adormecer! Aqui está um dos desenhos originais de Pooh e os amigos para abrir o apetite.



Já agora, depois de crescido Christopher Robin Milne também escreveu livros onde conta a história da sua infância (*The Enchanted Places* de 1974, e outros), incluindo alguns efeitos secundários menos bons da sua exposição à fama devido ao sucesso dos livros do pai. Esta foi adaptada ao cinema de imagem real num filme recente, GOODBYE CHRISTOPHER ROBIN ou *A História de Winnie the Pooh* (2017).

M. Jesus Lopes